

Pilotos: um laboratório de jornalismo digital no Vale do São Francisco¹

Talyta Louise Todescat Singer²
Lorena Garcia Aragão de Souza³
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

RESUMO

Pilotos é um jornal-laboratório que funciona como uma *startup*, uma redação experimental com selo permanentemente beta, em referência à fase do desenvolvimento de *softwares* que permite testes de usuários ainda que o programa esteja em construção ou aceitando melhorias. O projeto pretende criar produtos jornalísticos experimentais e para isso está mapeando as produções jornalísticas na região do Vale do São Francisco, identificando hábitos e preferências de mídia, experimentando e criando referências para o uso de ferramentas de inteligência artificial e produzindo eventos que coloquem esses temas em debate.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo digital; inovação; inteligência artificial; hábitos de consumo de mídia; Vale do São Francisco

DE ONDE NASCEM AS *STARTUPS*

O Atlas da Notícia, iniciativa que mapeia a cobertura jornalística do Brasil, lista 12 veículos ativos em Juazeiro⁴ na Bahia. Entre rádios, TVs, jornais impressos e *online*. O projeto assume a definição de Stites (2011, online), para quem “desertos de notícias são lugares cujas economias não podem sustentar qualquer modelo de negócio estabelecido para o jornalismo, com ou sem fins lucrativos”. O mapeamento não inclui nenhum perfil de redes social ou *blog* de notícias da região, mesmo que eles concentrem grande audiência, principalmente nas redes sociais. Ainda que suas pautas sejam mais motivadas por cliques do que por valores-notícia, os *blogs* são essenciais para o ecossistema informativo da região.

Mudanças econômicas, tecnológicas e sociais trazidas pelas tecnologias digitais de comunicação, declínio dos modelos de negócios tradicionais, menores índices de

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de julho de 2026.

² Professora do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da UNEB. Coordenadora do projeto Pilotos: laboratório de Jornalismo digital. E-mail: talytasinger@uneb.br

³ Estudante de graduação do 8º semestre do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da UNEB. Bolsista de iniciação à extensão no projeto Pilotos: laboratório de Jornalismo digital. E-mail: lorengarciasouza@gmail.com

⁴ Dados de maio de 2026, disponíveis em: <https://atlas.jor.br/dados/app/>. Acesso em 4 mai. 2026.

participação política, aumento da polarização e perda da confiança no papel dos jornalistas em produzir conteúdo significativo são os fatores para explicar a crise das organizações jornalísticas (Christofoletti, 2019).

A fim de pensar soluções para o jornalismo local, o Pilotos - Laboratório de Jornalismo Digital foi criado em 2025 e está listado entre os 44 laboratórios de experimentação de jornalismo mapeados pela Projor e Farol Jornalismo, em parceria com a Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (Osório; Neto, 2026).

Sediado na Universidade do Estado da Bahia, UNEB, o Pilotos se propõe a funcionar como uma *startup*, uma redação experimental com selo permanentemente beta, em referência à fase do desenvolvimento de *softwares* que permite testes de usuários, ainda que o programa esteja em construção ou aceitando melhorias. O projeto pretende criar produtos jornalísticos experimentais de alta capacidade iterativa, melhorando progressivamente a cada nova versão. O nome faz referência aos primeiros episódios de programas de televisão gravados como testes e usados para captar apoiadores. Evoca também a palavra grega *kubernētēs* utilizada por Norbert Wiener, em 1948, para nomear um campo emergente de investigação científica e desenvolvimento tecnológico: a cibernética (Wiener, 1989), raiz do protocolo de transferência de dados que hoje chamamos de *internet*.

O projeto tem como horizonte de ação o jornalismo empreendedor que ganha força nesse momento de instabilidade das organizações *mainstream* e de recomposição das próprias formas de comunicação e interações sociais permitidas pelas tecnologias digitais (Bertocchi, 2017).

DA PESQUISA PARA A AÇÃO

No primeiro ano de projeto, Pilotos se voltou às experiências no uso de inteligência artificial no jornalismo. Além de ferramenta de trabalho, as IAs se tornaram uma pauta quente, sendo foco de muitas produções (Pinto; Barbosa, 2024). Entendendo que o jornalismo é parte importante do processo de difusão de inovações, o projeto busca se manter no centro de discussões e práticas profissionais emergentes, assumindo as IAs de modo crítico como parte da rotina de trabalho da equipe para auxiliar no tratamento de dados, sumarização e outras experiências. Assim, Pilotos espera contribuir para a discussão sobre a adoção de inteligência artificial nas redações e

operar como agente de inovação (Nordfors, 2009), ao fornecer informação sobre novas tecnologias, produtos e serviços, experimentando processos de inovação internos.

Ao assumir a forma de um jornal-laboratório, combina os conhecimentos adquiridos pelos estudantes em diferentes disciplinas, sem as limitações da sala de aula, estimulando abordagens transdisciplinares. Esse espaço de prática é fundamental para a formação de “um jornalista criativo, com capacidade de se comportar criticamente na atividade profissional e não apenas reproduzir mecanicamente o modelo” (Vieira Junior, 2022, p. 22).

Startups de jornalismo e iniciativas empreendedoras na área incorporam elementos centrais da cultura da *internet* (Castells, 2003). São organizações que prosperam em um ambiente em que o desenvolvimento de tecnologias rapidamente molda o funcionamento dos negócios, modifica as relações de trabalho, os modelos de financiamento e a participação dos leitores. Diferentemente das organizações da grande mídia, *startups* mantêm laços fortes com suas comunidades de origem, seja pela proposição de pautas ancoradas na vivência cotidiana, seja pela percepção de confiança que recebem por serem reconhecidas como parte da coletividade que compartilha referências culturais e de identidade.

Essa abordagem se reflete no método de trabalho da equipe, fortemente influenciado pela lógica da convergência do *continuum* multimídia (Barbosa, 2013). O grupo faz reuniões semanais e define prioridades de ação para as atividades seguindo metodologias ágeis, notadamente o *scrum* (Estevanim, 2021). Ao invés de um grande projeto, as equipes têm tarefas curtas que podem ser resolvidas em partes. Os encontros são espaços de *feedback* e avaliação contínua das ferramentas e estratégias usadas para melhoria no próximo ciclo de tarefas, incluindo troca de sistemas de organização, mudanças nas reuniões e manutenção de um ritmo sustentável, em que a equipe define o quanto pode produzir. As prioridades e os cronogramas estão sempre em discussão, fazendo com que as entregas das equipes se mantenham adequadas aos objetivos do projeto, relevantes para a discussão proposta, mas sem desgaste.

Os usos responsáveis de tecnologias digitais, a precarização das relações do trabalho, os efeitos da plataformização e métodos para criação de projetos experimentais são alguns dos temas de debates e oficinas que o projeto realiza durante o

ano e que tem como públicos outros estudantes, profissionais de jornalismo e a comunidade externa.

DA AÇÃO AOS RESULTADOS

A fim de criar produtos jornalísticos relevantes, a primeira iniciativa do Pilotos foi reunir informação sobre o cenário local, criando um mapa do ecossistema informativo e de hábitos e preferências de consumo de mídia. O primeiro desafio foi uma divisão nos dados de pesquisa, que sempre separam Juazeiro-BA da cidade vizinha, Petrolina-PE. Separadas nas métricas de audiência e nos dados demográficos, na realidade cotidiana a diferença entre elas é o Rio São Francisco, cerca de 1 km, que é facilmente cruzado pela ponte ou pelas barquinhas.

Os meses iniciais em 2025 mostraram que não havia dados suficientemente claros ou específicos que pudessem basear a modelagem de um produto jornalístico inovador, objetivo inicial do projeto. Foi uma oportunidade de a equipe estudar a fundo os relatórios TIC Domicílios e TIC Kids, *Reuters Digital News Report*, Tendências para o Jornalismo de várias organizações diferentes. A experiência acumulada resultou na criação de um questionário adequado às questões regionais e um teste aplicado durante a Semana VII SIEPEX - Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão. Como um dos focos de atenção do grupo ao ler os relatórios e dados sobre consumo de mídia foi a população mais jovem, ficou evidente que longos questionários de pesquisa não seriam o formato ideal de abordagem e o grupo passou a organizar uma pesquisa em formato de grupo focal que será aplicada em escolas da região e nas turmas da UPT - Universidade para Todos, cursinho pré-vestibular da UNEB, a ser realizada neste ano de 2026.

A dificuldade se tornou então uma oportunidade para treinar os estudantes que participam do projeto em métodos de pesquisa e desenvolvimento de questionários para mapeamento da mídia que cruza as fronteiras estaduais e que deve resultar em guia de mídia, produto de uso comum para todos os profissionais da comunicação da região até o final deste ano.

Em paralelo, discussões sobre a qualidade da produção jornalística em um cenário de plataformização levaram à organização do primeiro evento: o Pilotos Pauta Métricas no Jornalismo, que aconteceu no dia 29 de outubro de 2025, no Auditório

Paulo Freire. Emerson Reis (G1 Petrolina) e Renan Braga (TV São Francisco) mostraram como as redações usam dados de audiência e suas consequências na produção jornalística. O evento teve a participação de estudantes e professores do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da Uneb e profissionais da imprensa local.

As discussões sobre o uso de inteligência artificial, com experiências de uso de ferramentas para resumo, tradução e criação de sumários durante a fase de pesquisa levou à discussão do guia *Better Images of AI*⁵, pesquisa coordenada pela organização *We and IA*, com a participação da BBC R&D e do *Leverhulme Centre for the Future of Intelligence*, da Universidade de Cambridge. O relatório de pesquisa apresenta os problemas de uso de imagens futuristas e irreais, com cenários desumanizados e que inspiram medo ou admiração, que mascaram problemas reais e cenários de usos cotidianos. Robôs humanoides, fundos azuis e interfaces de filmes de ficção científica são imagens comuns nas notícias sobre inteligência artificial mas não são o cenário real de uso dessas ferramentas. A pesquisa também mostra como imagens geradas por ferramentas de IA generativa tendem a reproduzir distorções históricas sobre gênero, raça e religião. O *site* do projeto disponibiliza um banco de imagens de licença aberta com ilustrações que são as melhores imagens de IA.

Para levar essa discussão a um público mais amplo, Pilotos traduziu o guia para português e fez o lançamento da publicação no dia 02 de outubro no *Bahia Tech Experience* em Salvador. O grupo também apresentou o guia no *stand* das editoras baianas durante a *Juá Literária*, no dia 24 de outubro. Durante a feira, professores, artistas e público em geral participaram de uma roda de conversa, trocando informações de uso. O material traduzido pelo Pilotos está disponível para *download* no [link https://linktr.ee/pilotosjornalismo](https://linktr.ee/pilotosjornalismo).

A experiência do debate público sobre o uso de ferramentas de inteligência artificial levou à criação do Pilotos *Check-In*, uma roda de conversa sobre os usos da inteligência artificial. A primeira edição aconteceu em 24 de março deste ano, reunindo estudantes para trocar dicas e cuidados no uso das ferramentas de IA generativa. As próximas edições estão sendo organizadas e vão reunir professores e artistas da região.

Inovação no projeto deixa de ser apenas a incorporação de tecnologias de ponta e está mais relacionada à capacidade de enfrentar obstáculos a partir de soluções

⁵ Disponível em: <https://betterimagesofai.org/>. Último acesso: 03 mai. 2026.

criativas (Franciscato, 2014). De modo que Pilotos pretende ser um polo de inovação no jornalismo, contribuindo para a formação de novos profissionais de imprensa, com habilidades para lidar com os desafios do cenário da comunicação contemporânea. O empreendedorismo que buscamos é uma alternativa ao encolhimento das redações profissionais e de produção de jornalismo de qualidade face à velocidade vertiginosa dos *feeds* das redes sociais.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Suzana. Jornalismo convergente e Continuum multimídia na quinta geração do jornalismo em redes digitais. *In*: CANAVILHAS, João. **Notícias em mobilidade**. Covilhã: Livros Labcom, 2013.
- BERTOCCHI, Daniela. Startups de jornalismo: desafios e possibilidades de inovação. **Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura**, v. 15, n. 01, 2017.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CHRISTOFOLETTI, R. **A crise do jornalismo tem solução?** Barueri: Estação das Letras, 2019
- ESTEVANIM, M. **Lógicas de produção jornalística em tempos de transformação digital: um pensamento sobre produto e adoção de metodologias ágeis**. Tese. USP, 2021
- FRANCISCATO, C. O jornalismo e a reformulação da experiência do tempo nas sociedades ocidentais. **Brazilian Journalism Research**, v. 10, n. 2, p. 96-123, 2015.
- OSÓRIO, M. C.; NETO, J. **Mapeamento identifica 44 laboratórios de experimentação em cursos de jornalismo no Brasil**. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/ensino-de-jornalismo/mapeamento-identifica-44-laboratorios-de-experimentacao-em-cursos-de-jornalismo-no-brasil/>. Acesso em: 14 maio 2026.
- PINTO, M. C.; BARBOSA, S. O. Artificial Intelligence (AI) in Brazilian Digital Journalism: Historical Context and Innovative Processes. **Journalism and Media**, v. 5, n. 1, p. 325-341, 2024.
- STITES, Tom. Layoffs and cutbacks lead to a new world of news deserts. **NiemanLab**, 2011. Disponível em: [niemanlab.org/2011/12/tom-stites-layoffs-and-cutbacks-lead-to-a-newworld-of-news-deserts](https://www.niemanlab.org/2011/12/tom-stites-layoffs-and-cutbacks-lead-to-a-newworld-of-news-deserts). Acesso em 17 maio. 2026.
- VIEIRA JUNIOR, Antônio. **Uma pedagogia para o jornal-laboratório**. 2002. Tese. USP, 2002.
- WIENER, N. **Cybernetics and Society: the human use of human beings**. Londres: Free Association Books, 1989.